

TRADUÇÃO DE TÍTULOS DE FILMES: ARBITRARIEDADE OU REGRA?

Alba Catarina Gama Costa (UFMA)¹
Naiara Sales Araújo Santos UFMA)²
Thalita Ruth Sousa (UFMA)³

Resumo: O trabalho do tradutor deve focar na aproximação do sentido da língua-fonte para a língua-alvo e não necessariamente no léxico ou na estrutura morfosintática da tradução, fato que pode resultar tanto em êxito quanto em distanciamento da mensagem original. No caso da tradução de títulos de filmes, este distanciamento pode ocorrer em relação à sinopse, ao título original e ao filme como um todo. Objetiva-se no presente artigo, comparar títulos de filmes em seu original e suas respectivas traduções para a língua portuguesa, e por meio destes identificar se há arbitrariedade ou regra no ganho e/ou a perda de elementos durante o processo de transcrição, além das consequências de tal ação sobre o resultado final.

Palavras-chave: Tradução. Filmes. Arbitrariedade.

INTRODUÇÃO

O ato de traduzir está presente nas mais variadas atividades cotidianas. Uma simples compra no supermercado, por exemplo, nos obriga, muitas vezes, a lançar mão, mesmo que inconsciente, de mecanismos de tradução para facilitar a compreensão de um produto a ser adquirido. No meio virtual, o processo de tradução é ainda mais presente e as ferramentas cada vez mais diversas e sofisticadas. Em se tratando de entretenimento, a tradução facilita o acesso à

¹ Graduanda em Letras – Espanhol pela Universidade Federal do Maranhão. E-mail: albacgcpenha@hotmail.com

² Doutora em Literatura Comparada pela Universidade Metropolitana de Londres, professora do mestrado acadêmico em Letras da Universidade Federal do Maranhão. Coordenadora do grupo de pesquisa Ficça da UFMA – Ficção Científica, Gêneros Pós-modernos e Representações Artísticas na Era Digital (CNPq). Autora dos livros *Brazilian Science Fiction and the Colonial Legacy* (2014) e *Tecnologias Digitais e Aprendizagem de Línguas: Estratégias, autonomia e integração comunicativa* (2016), organizadora dos livros *O Discurso (pós) moderno em foco: Literatura, Cinema e outras Artes* (2014), *Ensino de Línguas e Práticas Discursivas* (2015), *Literatura e Outros Saberes* (2015), *Ficção Científica Brasileira: Cultura, Identidade e Política* (2016), dentre outros. E-mail: naiara.sas@gmail.com

³ Graduanda de Letras - Inglês da Universidade Federal do Maranhão; bolsista Pibic e membro do grupo de pesquisa Ficça da UFMA – Ficção Científica, Gêneros Pós-modernos e Representações Artísticas na Era Digital (CNPq). E-mail: thalita.r.sousa@hotmail.com

telenovelas, livros e filmes. O processo de traduzir tornou-se ainda mais necessário, principalmente após o crescente avanço no campo tecnológico favorecido pela globalização, em que produtos originados em um país, são exportados e assistidos em larga escala em outros países. A comercialização de filmes para o exterior somente ocorre após procedimentos técnicos de tradução serem aplicados, com o propósito de transmitir o sentido do filme de maneira que seja melhor entendido pelo público alvo, como explicita Christiano Titoneli Santana (2013, p. 55), quando cita Adail Sobral em seu artigo *Fatores socioculturais no ato tradutório: um estudo de caso*:

Ao traduzir, o tradutor procura entender o que é expresso numa língua, considerando quem diz o quê, como, onde, quando e, principalmente, com que intenção e no âmbito de que cultura, e procura fazer isso ser entendido em outra língua, levando em conta quem diz o quê, como, onde, quando e, principalmente, com que intenção e no âmbito de que cultura.

No procedimento de tradução, a maneira de se traduzir depende da natureza da mensagem, do(s) propósito(s) do autor e, por extensão, do tradutor e do tipo de público receptor, como explicou o linguista Eugene Nida, no livro *Toward a science of translating* (1964, p. 142). Para transferir a mensagem do autor, o tradutor escolherá qual, ou quais, procedimento (s), detalhados mais à frente, poderão ser utilizados. O tradutor deverá pautar-se em uma arbitrariedade ética e no prévio conhecimento cultural do público destinatário, em todo o procedimento da tradução, como novamente diz Adail Sobral na obra *Dizer o 'Mesmo' a Outros: Ensaios sobre Tradução* (2008, p. 81):

Pensar a interpretação como a busca de correspondência [...] implica pensar as línguas não como compostas por elementos equivalentes aos de outras línguas, mas como compostas por formas de expressão que usam esses elementos para criar, no âmbito de uma dada cultura, formada por diferentes expressões, sentidos que a operação de tradução pode fazer corresponder a sentidos criados em outra cultura, igualmente complexa, formas de expressão que não são exatamente iguais nem equivalentes, mas que permitem criar efeitos de sentidos semelhantes.

Ou seja, antes de começar o processo de tradução, o tradutor não deverá deter apenas conhecimentos técnicos e linguísticos, deve valer-se também de conhecimentos extralinguísticos, tais como cultura, valores e costumes do público-

alvo. A respeito disso, Lawrence Venuti diz em sua obra *Rethinking Translation: Discourse, Subjectivity, Ideology* (1992, p. 160), que

[...] a visão humanista da tradução como um diálogo pacífico entre iguais, como a busca igualitária por compreensão mútua, é somente um dos muitos paradigmas que está relacionado à dinâmica da tradução. Se a tradução está ganhando uma crescente importância hoje como uma forma de conceituar processos de transmissão de cultura, é porque reconhecemos que ela participa, das mais diferentes maneiras, da geração de novas formas de conhecimento, novas formas textuais, novas relações com a língua.

Dessa forma, a falta de conhecimento cultural e fluência, por parte do tradutor poderá prejudicar a tradução resultando na insatisfação dos consumidores. O conhecimento dos fatores extralinguísticos, tanto do público-alvo como do lugar de onde se originou o material a ser traduzido, somado às habilidades técnicas do tradutor, garantirá o sucesso na tradução. Para a indústria cinematográfica, que tem como meta o lucro, a tradução deve ser criteriosamente destinada à aceitabilidade dos consumidores finais.

A presente pesquisa focará na tradução interlingual que, de acordo com Jacques Derrida em seu livro *Torres de Babel* (2006, pág. 23),

[...] interpreta signos linguísticos por meio de outros signos da mesma língua. Isso supõe evidentemente que se saiba, em última instância, como determinar rigorosamente a unidade e a identidade de uma língua, a forma decidível de seus limites. Existiria em seguida o que Jakobson chamou lindamente de tradução 'propriamente dita', a tradução interlingual que interpreta signos linguísticos por meio de outra língua, o que remete a mesma pressuposição da tradução intralingual. Existiria enfim a tradução intersemiótica ou transmutação que interpreta, por exemplo, signos linguísticos por meio de signos não linguísticos.

O campo de aplicação da tradução interlingual aqui analisado e exemplificado será a tradução de títulos de filmes. Analisar-se-á a existência ou não da arbitrariedade na tradução e levar-se-á em conta o método utilizado pelo tradutor, se a tradução final cumpriu ou não o dever de transmitir o mesmo sentido da língua de origem e como isso reflete na aceitabilidade do produto (no caso, o filme) pelo público-alvo.

2. A CONSTRUÇÃO DOS TÍTULOS DE FILMES

No processo de tradução, a etapa da Transcrição é crucial para determinar o produto final. Nela, o tradutor deve se valer dos fatores linguísticos (léxico e morfossintaxe) e extralinguísticos (cultura e história), sendo que este último é de fundamental importância para a comercialização dos produtos cinematográficos. Segundo a pesquisadora Tarcísia Maria Travassos de Aguiar (2002, p. 27),

Na construção de títulos, as escolhas linguísticas devem possuir significação, ou seja, devem referir-se aos sistemas das relações gerais e objetivas do grupo cultural que as usa, e também, devem possuir sentido, de acordo com a experiência individual do usuário, seus motivos afetivos e pessoais e conforme o contexto de uso das palavras.

Observa-se a influência do meio cultural sobre o produto fílmico em produções como *My Big Fat Greek Wedding* (2002) que em uma tradução literal seria *Meu Grande e Gordo Casamento Grego*, mas foi traduzido para *Viram-se Gregos para Casar* em Portugal, onde a expressão “ver-se grego” denota ter dificuldade para conseguir algo; já no Brasil, escolheu-se *Casamento Grego*, pois culturalmente, ser/falar “grego” implica uma pessoa/“coisa” difícil ou complexa de se compreender. Portanto, a transferência do título original para o léxico da língua portuguesa foi afetada pelo sistema cultural dos dois principais países que adotam este idioma.



Imagem 1⁴.



Imagem 2⁵.



Imagem 3⁶.

⁴ Imagem 1. Fonte: <http://www.impawards.com/2002/posters/my_big_fat_greek_wedding.jpg>

⁵ Imagem 2. Fonte: <http://www.cineteka.com/img/filmes/000761_big.jpg>

My Big Fat Greek Wedding > Viram-se Gregos Para Casar > Casamento Grego

As habilidades e as ferramentas (extra) linguísticas que o tradutor dispõe devem ser utilizadas na escolha dos procedimentos de tradução, que são o auge da transposição. Os procedimentos de tradução foram pela primeira vez arrolados pelos teóricos Jean-Paul Vinay e Jean Darbelnet em seu livro *Stylistique Comparée du Français et de L'anglais* (1958), no qual a tradução é separada em direta e indireta (oblíqua). Por sua vez, a Tradução Direta contém os seguintes procedimentos: Empréstimo, Decalque, Tradução Literal e Adaptação e a Tradução Indireta divide-se em Transposição, Modulação e Equivalência. Na tradução dos títulos dos 200 filmes catalogados, os processos mais utilizados foram a Tradução Literal, a Equivalência e a Adaptação – sendo que este último engloba os casos em que uma explicação é adicionada ao título.

A tradução literal, segundo Francis Henrik Aubert, no artigo *Modalidades de Tradução: Teoria e Resultados* (1998, p. 128), é aquela na qual observamos através da comparação entre a língua de origem e a língua alvo tais características: “(i) o mesmo número de palavras, (ii) na mesma ordem sintática, (iii) empregando as ‘mesmas’ categorias gramaticais e (iv) contendo as opções lexicais que, no contexto escrito, podem ser tidas por sendo sinônimos interlinguísticos”. A afirmação de Aubert, inspirada nos estudos de Vinay e Darbelnet, confirma o pressuposto de que a tradução literal também pode ser denominada palavra-por-palavra. Ela é um recurso utilizado com sucesso em casos nos quais o título do filme não acarreta um significado particular para determinada sociedade, ou seja, quando é de conhecimento universal, como livros de autores consagrados. Observe o exemplo a seguir:

⁶ Imagem 3. Fonte:

<http://cdn.fstatic.com/public/movies/covers/2010/06/thumbs/70e4372e8528a3daf084ada663da3b70_jpg_290x478_upscale_q90.jpg>

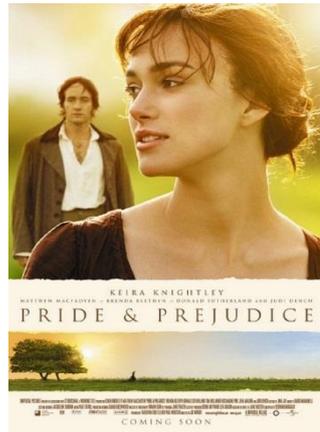


Imagem 4⁷.



Imagem 5⁸.

Pride and Prejudice >> Orgulho e Preconceito

Pride and Prejudice (2005) é uma adaptação cinematográfica de um livro clássico homônimo datado de 1813, da autora britânica Jane Austen. A maioria do público-alvo deste filme já teria conhecimento da obra escrita e, a manutenção do título, geraria visibilidade, aceitabilidade e, como consequência, vendagem. O mesmo princípio pode ser adotado para o filme inspirado no livro *A Hora da Estrela*, que na tradução para a língua inglesa tornou-se *Hour of the Star*. Segundo a autora Dandara Mesquita Melo, no artigo *As implicações da relação intersistêmica na construção de sentido na tradução de títulos de filmes* (2014, p. 264), “[...] tal técnica é utilizada com considerável frequência, muito por conta de os títulos de filmes americanos geralmente serem construções bem simples, sintagmas nominais ou mesma apenas substantivos, por exemplo, “Men in Black” (1997), no Brasil “Homens de Preto” [...]”. Contudo, esta técnica deve ser evitada em casos onde é empregada uma expressão idiomática ou um léxico que faça referência a um aspecto regional/cultural. Nestes casos, o procedimento a ser utilizado devem ser, a Adaptação ou a Equivalência.

Segundo Marcel Alvaro de Amorim no artigo intitulado *A adaptação como procedimento técnico de tradução: uma leitura descritiva do Hamlet em quadrinhos brasileiros* (2013, p 292), a equivalência ocorre quando a língua de origem e a língua

⁷ Imagem 4. Fonte: <http://www.impawards.com/2005/posters/pride_and_prejudice.jpg>

⁸ Imagem 5. Fonte: <<http://filmesnetflix.net/wp-content/uploads/2015/06/orgulho-e-preconceito-filme-netflix-classico-literatura.jpg>>

meta possuem a mesma situação “por meios estilísticos e estruturais diversos [...] comum a essa categoria são os provérbios, onomatopeias, idiotismos, clichês, etc.”. Ou seja, a tradução pode ser realizada por meio de expressões que nada tem em comum lexicalmente, todavia, possuem equivalência de sentido. O filme estadunidense *Friends with Benefits* (2011), modificou-se completamente na tradução brasileira, que é *Amizade Colorida*. Todavia, o sentido foi mantido: as duas expressões, em seus diferentes contextos culturais, referem-se à amigos que mantêm relações sexuais sem relacionamento amoroso.

Dentro do panorama brasileiro, um filme bem aceito pela crítica internacional foi *Central do Brasil* (1998), cujo principal cenário era a Estação Central do Brasil, na cidade do Rio de Janeiro – uma das principais do país. Ao ser traduzido, o título tornou-se *Central Station* que, assim como *Amizade Colorida*, manteve o sentido: a Central Station, localizada em Nova York, é tão importante quanto a Central do Brasil. Dessa forma, a compreensão do filme foi aproximada culturalmente e o propósito do tradutor em manter o sentido foi alcançado.

A Equivalência também pode apresentar-se baseada no enredo cinematográfico, como é o caso de *O Que é Isso Companheiro?* (1997), filme brasileiro que narra os acontecimentos de setembro de 1969, quando um grupo de revolucionários/guerrilheiros esquerdistas que lutavam contra o governo da Ditadura Militar sequestraram um embaixador norte-americano, pretendendo trocá-lo por quinze presos políticos. O título reflete a temática da história, pois *companheiro* é uma denominação brasileira que historicamente é utilizada por partidos de esquerda para cumprimentar/designar aqueles que são aliados. Pode-se compreender a partir do contexto do filme que *O que é isso, companheiro?* É uma expressão que denota surpresa e possível reprovação perante a atitude de alguém que supostamente deveria ser “camarada”, mas não o é. Por ser uma expressão própria do Brasil, este título não seria satisfatório no cenário internacional. Sendo assim, foi necessário buscar no enredo um possível equivalente, chegando então a Quatro dias de Setembro – em língua inglesa, *Four Days in September* e em língua espanhola, *Cuatro días in Septiembre*:



Imagem 6⁹.

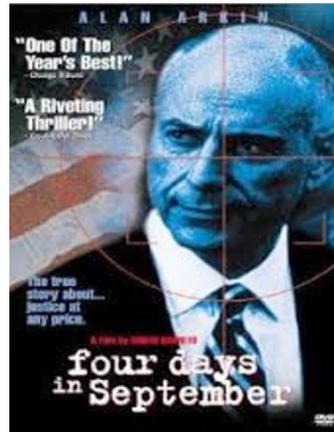


Imagem 7¹⁰.

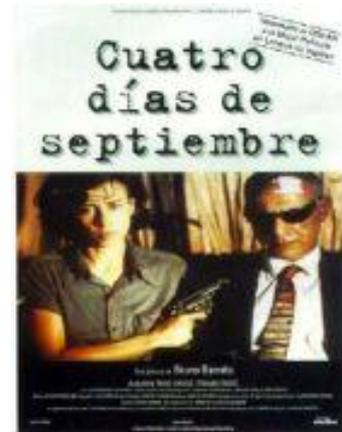


Imagem 8¹¹.

O Que é isso Companheiro? >> Four Days in September >> Cuatro Días de Septiembre

O terceiro procedimento encontrado foi a Adaptação, que nas palavras de Melo (2014, p. 270), é uma estratégia de tradução utilizada quando se faz necessário mudar as referências culturais para que o título desempenhe a função desejada pela produtora. A diferença entre a Equivalência e a Adaptação é que aquela utiliza-se de elementos de mesmo sentido ou referência que se diferenciam lexicalmente na tradução e esta geralmente não utiliza os aspectos linguísticos tanto quanto os extralinguísticos,

pois ela denota uma assimilação cultural: ou seja, a solução tradutória adotada para o segmento textual dado estabelece uma equivalência parcial de sentido, tida por suficiente para os fins do ato tradutório em questão, mediante uma intersecção de traços pertinentes de sentido, mas abandona qualquer ilusão de equivalência 'perfeita'. (AUBERT, 1998, p. 108)

Ou seja, é comum observar adaptações nas quais um elemento foi subtraído ou acrescentado, para que haja maior aceitabilidade do público-alvo. Incluído neste caso encontra-se o filme brasileiro *Era Uma Vez* (2008), que sofreu um acréscimo ao ser traduzido para o público estadunidense, tornando-se *Once Upon a Time in Rio*, sendo que na própria divulgação em cartaz do filme, enfatiza-se

⁹ Imagem 6. Fonte:

<http://edownloadmusicas.com/gerarlink.co.cc/achedownloads_imagens/232365_t_1504101258.jpg>

¹⁰ Imagem 7. Fonte: <http://ia.media-imdb.com/images/M/MV5BNTM2OTk1OTUxNF5BMTI5BanBnXkFtZTcwMDU1NjkyMQ@._V1_SY317_CR4,0,214,317_AL_.jpg>

¹¹ Imagem 8. Fonte: <<http://adjuntos.estamosrodando.com/imagen/cuatro-dias-de-septiembre-729593.jpg>>

“Rio”, pois a referência à cidade internacionalmente conhecida do Rio de Janeiro atrairia a atenção dos consumidores:



Imagem 9¹².

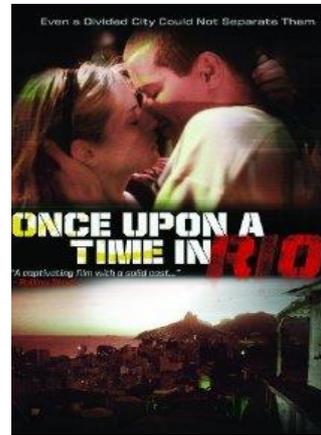


Imagem 10¹³.

Era uma vez > Once Upon a Time in Rio

Há também casos em que o elemento focado pelo título é desconhecido pela maioria do público da língua-alvo, o que prejudicaria a divulgação e o lucro do filme. Como diz Thaís Flores Nogueira Diniz (2011, p. 1003) em seu artigo *A Tradução Intersemiótica e o Conceito de Equivalência*,

[...] ao decodificar uma informação dada em uma "linguagem" e codificá-la através de um outro sistema semiótico, é necessário mudá-la, nem que seja ligeiramente, pois todo sistema semiótico é caracterizado por qualidades e restrições próprias, e nenhum conteúdo existe independentemente do meio que o incorpora.

Ou seja, nestes casos de adaptação, o tradutor precisa encontrar outro elemento cultural que, de acordo com o contexto do enredo, melhor se encaixe na descrição do filme. Um exemplo é o título *Breakfast at Tiffanys* (1961), que para os falantes de língua portuguesa (mais especificamente no Brasil), seria de difícil assimilação, já que a loja de joias Tiffany's presente nos Estados Unidos a que se refere o título não existe no país. Portanto, foi necessário encontrar um título que satisfizesse o conhecimento linguístico-social do mercado consumidor brasileiro. O

¹² Imagem 9. Fonte:

<[https://upload.wikimedia.org/wikipedia/pt/thumb/c/c4/Era_Uma_Vez\(filme\).jpg/200px-Era_Uma_Vez\(filme\).jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/pt/thumb/c/c4/Era_Uma_Vez(filme).jpg/200px-Era_Uma_Vez(filme).jpg)>

¹³ Imagem 10. Fonte: <http://ia.media-imdb.com/images/M/MV5BMTc4NDQ1OTE0Ni5BMTI5BanBnXkFtZTcwMzU4NjYxNA@@._V1_SY317_CR4,0,214,317_AL_.jpg>

filme conta a história de uma jovem garota de programa que sonha em se casar com um homem rico e toma café da manhã em frente à uma loja da Tiffany's. No Brasil, o termo “bonequinha de luxo”, coloquialmente, faz referência a belas jovens “acompanhantes/prostitutas de luxo”, sendo por isso empregado na tradução do filme:

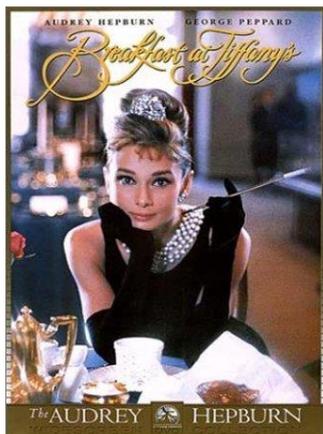


Imagem 11¹⁴.

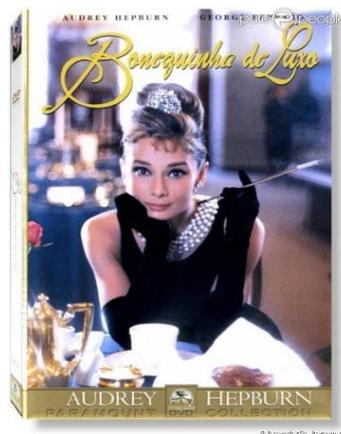


Imagem 12¹⁵.

Breakfast at Tiffany's > *Bonequinha de Luxo*

OS CASOS DE PRESERVAÇÃO E ESTRANHEZA

Em muitos casos, ocorre de filme ser baseado em um fato histórico mundialmente conhecido, como *Titanic* (1997) e *Carandiru* (2003) e serem bem aceitos pela crítica, o que faz os tradutores optarem por manter o título. Os filmes tratam, respectivamente, da tragédia ocorrida em 1912 com o até então maior navio do mundo, do massacre com repercussão internacional de 111 detentos no presídio do Carandiru em 1992. Há também, somado ao contexto histórico, é o fato de ser uma obra literária, como são os casos de *O Quatrilho* (1995) e *Hamlet* (1996). Este último caso também se caracteriza por ser o nome famoso de um personagem Shakespeariano, fato que contribuiu para que o título fosse preservado. No caso de

¹⁴ Imagem 11. Fonte: <<https://meninabrilhantina.files.wordpress.com/2013/07/bonequinha-de-luxo-1.jpg>>

¹⁵ Imagem 12. Fonte: <<http://static1.purepeople.com.br/articles/7/63/7/@/5175-capa-do-dvd-do-filme-bonequinha-de-620x0-1.jpg>>

Lincoln (2012), a notoriedade da figura histórica de um dos ex-presidentes dos Estados Unidos, protagonista da trama, foi o fator decisivo.

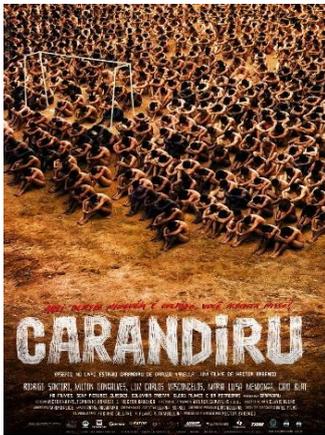


Imagem 13¹⁶.

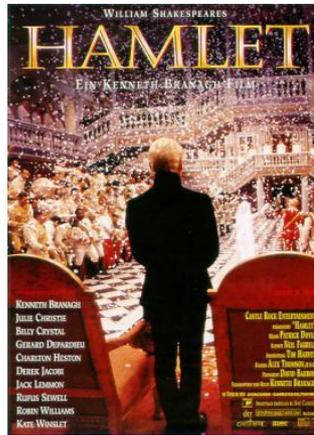


Imagem 14¹⁷.

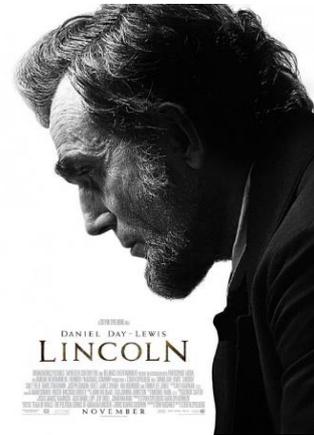


Imagem 15¹⁸.

Hamlet / Carandiru / Lincoln

Há situações em que o título é mantido, mas uma explicação é acrescentada para que haja maior entendimento e também para que seja gerada curiosidade no consumidor. Nisto se enquadram *Hitch* (2005): *Hitch - Conselheiro Amoroso*; *Carrie* (1974): *Carrie - A estranha*; *Grease* (1978): *Grease - Nos Tempos da Brilhantina* e *Ghost* (1990): *Ghost - Do Outro Lado da Vida*.



Imagem 16¹⁹.

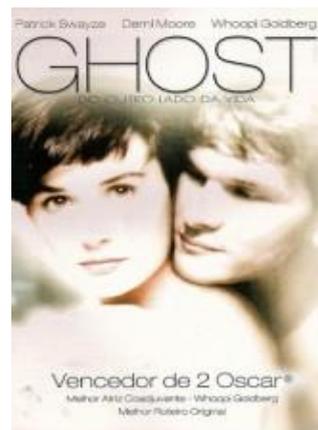


Imagem 17²⁰.

¹⁶ Imagem 13. Fonte: <<http://cineprosa.com.br/wp-content/uploads/2013/11/cineprosa-Carandiru.jpg>>

¹⁷ Imagem 14. Fonte: <<http://br.web.img1.acsta.net/medias/nmedia/18/87/26/82/19873736.jpg>>

¹⁸ Imagem 15. Fonte: <<http://www.impawards.com/2012/posters/lincoln.jpg>>

¹⁹ Imagem 16. Fonte: <<https://www.movieposter.com/posters/archive/main/66/MPW-33211>>

Ghost > Ghost: Do Outro Lado da Vida

Contudo, o tradutor deve ter cuidado ao estabelecer o procedimento que ele utilizará, se irá manter o título ou somente acrescentar informação, pois os descuidos em relação a isso podem não gerar aceitabilidade por excessos ou falta de informações, como são os casos tratados a seguir.

Ao realizar a tradução do título de um filme, é necessário que o tradutor leve em conta a sinopse, o meio social, a aceitabilidade, a indústria e a origem histórica ou literária, a fim de gerar curiosidade, aceitabilidade e, conseqüentemente, a vendagem. A este respeito, Melo (2014, p. 262) cita Lu Yin (2009), explicando os três critérios que a escolha de um título de um filme deve abranger:

[...] primeiro, deve fornecer alguma informação sobre a história, seja resumindo o enredo, revelando o tema ou ao menos oferecendo alguma pista; segundo, deve ser atrativo, estimular o interesse do público para assistir o filme; e terceiro, deve evitar problemas com a audiência, críticos, mídia e estudiosos, garantindo a compreensão assim como o sucesso da publicidade.

A ineficácia em realizar estes critérios pode resultar em uma estranheza para o espectador que, em vez de atraí-lo, provocá-lo a consumir o produto, o afastará. Observa-se esta estranheza quando o tradutor não consegue atingir o equilíbrio entre atrair o consumidor e manter a expectativa sobre a obra. Dos filmes catalogados, nota-se que isto ocorre principalmente em dois casos: quando o tradutor, ao tentar fomentar a curiosidade, peca pela carência ou pelo exagero e quando o mesmo se utiliza de expressões culturais inapropriadas. O primeiro caso pode ser exemplificado por *Pixote, A Lei do Mais Fraco* (1981), que ao ser comercializado internacionalmente, perdeu sua explicação e passou a ser *Pixote*, tirando a referência do espectador e por *Airplane* (1980), que se tornou *Apertem os cintos... O piloto sumiu*, no qual é retirado a oportunidade de construção de sentido por parte do espectador e indicando o ápice trama. No segundo caso encontram-se, entre outros, *Funny People* (2009), traduzido como *Tá rindo do Quê?* e *The Ugly Duckling and Me* (2006) que traduziu-se para a língua portuguesa como *Putz! A*

²⁰ Imagem 17. Fonte:

<http://static.filmesonlinegratis.net/thumb.php?src=http://1.bp.blogspot.com/_aX7VSRMIQI4/TGbqHPloNHI/AAAAAAAAAD18/C4bU5uQO41E/s400/Ghost+-+Do+Outro+Lado+da+Vida.jpg&w=166&h=250>

Coisa tá Feia, sendo que este último é destinado ao público infantil e claramente traz uma expressão que beira ao coloquial inadequado.



Imagem 18²¹.



Imagem 19²².

The Ugly Duckling and me > Putz! A Coisa tá Feia!

Em suma, as escolhas do tradutor, pautadas principalmente nos aspectos extralinguísticos para posteriormente se dirigir aos aspectos linguísticos, são determinantes para a exposição mercadológica do filme tanto para a crítica quanto para seu público-alvo e a incompreensão de quaisquer fatores implicados no processo de tradução pode tornar o retorno (lucro) desfavorável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho procurou investigar os critérios estabelecidos para a tradução de filmes, haja vista que sempre há questionamentos a respeito de títulos, pois alguns ao serem traduzidos, não correspondem lexicalmente ao original. Ao se discutir os critérios utilizados pelo tradutor, percebe-se que ele não dispõe de liberdade total no processo de tradução.

Na pesquisa, observou-se que o tradutor busca elementos que transmitam a sinopse do filme utilizando estruturas linguísticas e culturais pertencentes ao lugar

²¹ Imagem 18. Fonte: <http://ia.media-imdb.com/images/M/MV5BMTI1MTU3ODk4OV5BMTI5BanBnXkFtZTcwNDg3NTgzMQ@@._V1_SY317_CR10,0,214,317_AL_.jpg>

²² Imagem 19. Fonte: <http://3.bp.blogspot.com/_hCJoFOQYhro/R4OfEtdj9I/AAAAAAAAACx4/UyLUiv8QQmM/s250/putz-a-coisa-ta-feia-poster02.jpg>

destinatário, possibilitando a identificação do público com o produto final, gerando a aceitabilidade e positiva repercussão. Caso contrário, a ideia da obra original ficará comprometida cedendo espaço para estranheza e o fracasso na comercialização do filme pode refletir na atuação do tradutor.

Considerando todas as etapas que o tradutor percorre até finalizar uma tradução cinematográfica, especificamente o título que será o primeiro contato do consumidor com o produto, observa-se que a arbitrariedade está na escolha da(s) técnica(s) que ele utilizará no processo de tradução que somado ao seu conhecimento extralinguístico, aumentará a possibilidade de obter sucesso na tradução fomentando o tão visado lucro no comércio cinematográfico.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Tarcísia Maria Travassos de. **Títulos, para que os quero?** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco, 2002.

AMORIM, Marcel Álvaro de. **A adaptação como procedimento técnico de tradução:** uma leitura descritiva do Hamlet em quadrinhos brasileiros. RBLA, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 287-311, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbla/v13n1/v13n1a14>> Acesso em: 09-08-2015.

AUBERT, Francis Henrik. **Modalidades de Tradução:** Teoria e Resultados. TradTerm, 5(1) 1º semestre de 1998, p. 99-128. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/tradterm/article/viewFile/49775/53879>> Acesso em: 09-08-2015.

DERRIDA, Jacques. **Torres de Babel.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

DINIZ, Thaís Flores Nogueira. **A Tradução Intersemiótica e o Conceito de Equivalência.** Universidade Federal de Ouro Preto. Disponível em: <<http://www.thais-flores.pro.br/artigos/PDF/A%20Traducao%20Intersemiologica%20e%20o%20Conceito.pdf>> Acesso em: 09-08-2015

MELO, Dandara Mesquita. As implicações da relação intersistêmica na construção de sentido na tradução de títulos de filmes. In: SANTOS, Naiara Sales Araújo (org.). **O Discurso (pós) moderno em foco:** Literatura, Cinema e outras Artes. São Luís: Edufma, 2014.

NIDA, Eugene A. **Toward a science of translating.** Leiden, E. J. Brill, Leiden. Netherlands, 1964.

SANTANA, Christiano Titoneli. **Fatores socioculturais no ato tradutório:** um estudo de caso. TradTerm, São Paulo, v. 22, Dezembro/2013, p. 41-63. Disponível em: <<https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&cad=rja&uact=8&ved=0CCUQFjABahUKEwjQgrvS8ZzHAhVMmx4KHZgDB98&url=http%3A%2F%2Fwww.revistas.usp.br%2Ftradterm>>

%2Farticle%2Fdownload%2F69117%2F71574&ei=e77HVZDZOcy2epiHnPgN&usg=AFQjCNFjjoaWjwYy7tbD9cEZUc3eGmHRsA&sig2=wYBZv0UuxyLtmcnvcii5Tg&bvm=bv.99804247,d.dmo> Acesso em: 09-08-2015

SOBRAL, Adail. **Dizer o ‘Mesmo’ a Outros:** Ensaios sobre Tradução. São Paulo: Special Book Services, 2008.

VENUTI, Lawrence. **Rethinking Translation:** Discourse, Subjectivity, Ideology. London: Routledge, 1992.

VINAY, Jean-Paul. DARBELNET, Jean. **Stylistique comparée du français et de l’anglais.** Montréal, Beauchemin, 1958.